



fotos: Reprodução

O FUTURO DA MAÇONARIA E A INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL



por M.º I.º José Roberto Schmaltz
Consultor e Especialista em IA

Segundo o Gartner o “impacto da Inteligência Artificial (IA) na humanidade equivalerá ao impacto das duas últimas inovações juntas - a internet e o celular”.

Não tem como negar, ela estará inserida em todos os seguimentos, em todas as empresas, governos, universidades, comunidades e associações em geral - Com a Maçonaria não será diferente, é só uma questão de tempo.

Desta forma, a Maçonaria, uma das mais antigas fraternidades do mundo, encontra-se hoje diante de um desafio inédito: como preservar sua essência enquanto se adapta a um contexto de transformação tecnológica como a Inteligência Artificial? Se analisarmos com profundidade e sabedoria ela pode surgir neste cenário não como ameaça, mas como ferramenta capaz de fortalecer a Ordem e ampliar seus horizontes.

A intersecção entre tradição milenar e inovação tecnológica pode revitalizar a Ordem, desde que guiada por princípios éticos.



No workshop de IA de Dartmouth de 1956, os organizadores e alguns outros participantes se reuniram em frente ao Dartmouth Hall.

Desafios contemporâneos e oportunidades

Apesar de sua tradição milenar, enraizada na busca pelo aprimoramento moral, espiritual e intelectual, a Maçonaria enfrenta questões urgentes. O declínio no número de membros, especialmente entre jovens, a falta de métodos modernos de aprendizado e aprimoramento, a necessidade de capacitar lideranças em gestão moderna e a dificuldade em comunicar-se efetivamente com a sociedade contemporânea são apenas alguns dos obstáculos. A resistência à inovação e a desinformação sobre o potencial da tecnologia agravam este cenário, tornando essencial um diálogo transparente sobre o futuro.

É precisamente neste contexto que a IA pode atuar como catalisadora de renovação. Longe de representar uma ruptura com os valores fundamentais, a tecnologia oferece meios para reinterpretar tradições à luz do mundo contemporâneo.

Precedentes históricos e fundamentos filosóficos

A relação entre Maçonaria e avanços científicos remonta a séculos de tradição. Especificamente relacionado aos avanços da Inteligência Artificial, a história registra um episódio emblemático ocorrido em 1956, quando na Conferência de Dartmouth foi cunhado o termo “Inteligência Artificial”. Diversas reuniões desta conferência foram realizadas na Loja Maçônica de Hanover. Cientistas, estudiosos, pesquisadores e as principais mentes da época estavam presentes e, muitos destes Maçons. Se destaca, o matemático e cientista da computação norte-americano, John McCarthy atualmente reconhecido, junto a comunidade científica como o pai da IA.

Não foi mera coincidência que, naquele espaço imbuído de simbolismo maçônico, se estabelecessem diretrizes para o desenvolvimento da IA ancoradas em princípios de fraternidade, igualdade e responsabilidade — valores que há séculos norteiam a Maçonaria. Este encontro histórico demonstra que, desde suas origens, a Inteligência Artificial carrega consigo a marca dos ideais que orientam a busca pelo aperfeiçoamento humano.

A filosofia maçônica encontra na IA uma possibilidade de expansão em todos os sentidos. Tomemos como exemplo a Alegoria da Caverna de Platão: assim como o iniciado busca transcender as sombras da ignorância em direção à luz do conhecimento, lapidando sua "pedra bruta" em busca da verdade, a IA pode ampliar nossa percepção da realidade. Ao processar e interpretar dados complexos, a tecnologia fornece insights antes inacessíveis, enriquecendo a jornada de desenvolvimento pessoal que caracteriza o percurso maçônico.



John McCarthy



Aplicações práticas e estratégicas

As possibilidades de integração da IA abrangem diversos aspectos da vida maçônica:

- **Educação personalizada** — A tecnologia permite revolucionar o ensino maçônico através da personalização. Tutores virtuais e assistentes inteligentes, como o GOBOT do Grande Oriente do Brasil, podem fornecer orientação sobre história, rituais e princípios fundamentais 24 horas por dia, adaptando-se ao ritmo e aos interesses de cada membro. Este suporte contínuo facilita especialmente a integração de novos iniciados.
- **Pesquisas e estudos sistematizados** - Os recursos atuais de inteligência artificial generativas vem causando grande impacto no processo de pesquisa e aprendizado. Pesquisa profunda, geração automática de infográficos, cards de estudo, quizzes, resumos de livros, interpretação assistida, simulação de personalidades e até Podcast vem contribuindo de forma significativa em diversas áreas e níveis do aprendizado e poderá certamente ser utilizado no aprendizado maçônico, trazendo um salto significativo aos métodos atuais de ensino.
- **Gestão eficiente** — A automatização de processos administrativos — cadastros, finanças, agendamento — libera as lideranças para concentrarem-se em questões estratégicas e no desenvolvimento fraternal. Análises preditivas baseadas em dados históricos podem fundamentar decisões mais assertivas e aprimorar a governança das Lojas.
- **Ritualística imersiva** — A tecnologia promete transformar o aprendizado ritualístico. Vídeos animados detalhados, sistemas de feedback para ensaios práticos e recursos de Realidade Aumentada podem sobrepor símbolos e ferramentas em três dimensões no ambiente físico, tornando o estudo mais tangível. No Metaverso, sessões maçônicas globais com tradução simultânea viabilizada por IA podem superar barreiras geográficas e linguísticas, fortalecendo a fraternidade internacional. Iniciativas como o projeto "Masonic Temple" já exploram estes espaços virtuais.
- **Preservação histórica** — A digitalização, tradução automática e análise de vastos arquivos documentais — cartas, atas, manuscritos, trabalhos — permitem identificar padrões e insights sobre a evolução da Ordem. Em aplicações mais avançadas, tecnologias de síntese de voz e imagem podem reconstruir digitalmente grandes vultos da Maçonaria para fins educacionais, possibilitando simulações de discursos e diálogos históricos.



Equilíbrio entre inovação e tradição

A integração da IA exige cautela. A confidencialidade das atividades e a privacidade dos membros impõem a adoção de padrões éticos rigorosos. Sistemas devem ser transparentes, seguros e alinhados aos valores fundamentais da Ordem. A tradição não deve ser vista como obstáculo à evolução, mas como fundamento sólido sobre o qual construir o futuro.

O desafio está em encontrar o ponto de equilíbrio: preservar o que é essencial enquanto se abraça ferramentas que podem revitalizar a Ordem, expandir seu alcance e maximizar seu impacto moral e social. A IA não substitui a experiência humana, a fraternidade ou a busca pela verdade — ela as potencializa.

A Maçonaria sempre esteve na vanguarda do pensamento e da transformação social. Ao abraçar a Inteligência Artificial com discernimento ético, a Ordem reafirma seu compromisso com o progresso humano sem jamais perder de vista sua essência fraternal.

A sabedoria ancestral, quando combinada com o poder da ciência moderna, permite que a Maçonaria continue erguendo Templos à virtude em um mundo cada vez mais digital. Esta é a promessa da nova era: uma Ordem renovada, globalmente conectada e profundamente enraizada em seus princípios fundamentais, capaz de formar homens melhores para uma humanidade melhor. Neste sentido é fundamental que as lideranças maçônicas, sejam obediências ou Lojas, incluam o tema em suas estratégias, promovendo o debate, a desmistificação, o esclarecimento das suas potencialidades e do uso racional e ético desta tecnologia.

